

O EMPRESÁRIO NIPO-PRUDENTINO: DE COLONO A INDUSTRIAL. A DINÂMICA DO PROCESSO DE INDUSTRIALIZAÇÃO EM PRESIDENTE PRUDENTE/SP¹. Adriano Amaro de Sousa, Eliseu Savério Sposito. – Geografia - Departamento de Geografia – Faculdade de Ciência e Tecnologia – Campus de Presidente Prudente.

O principal objetivo deste trabalho é investigar a historiografia dos empresários industriais nipo-prudentinos e analisar a trajetória de trabalho do imigrante japonês, desde a sua participação como colono no complexo cafeeiro até o seu papel na industrialização do Oeste Paulista. Entendemos como nipo-prudentino os imigrantes japoneses e seus descendentes territorializados em Presidente Prudente/SP. Nesse sentido, verifica-se o desenvolvimento da indústria e do empresariado nipônico local.

A indústria prudentina iniciou-se na fase considerada *industrialização restringida*, quando o padrão de produção estava voltado para dentro do mercado nacional e cujo objetivo era promover a industrialização *substitutiva de importações*. De modo geral, o desenvolvimento do setor industrial estende-se entre o período de 1930 a 2006, pelas indústrias cujo seu capital era local e externo. A indústria de capital externo era composta pelas indústrias de beneficiamento, frigoríficas e pelas agroindústrias CICA e BORDON. Já a indústria de capital local é formada por 13 indústrias ligadas mais ao ramo de alimentação, bebidas, molhos, produtos eletrônicos e curtumes, que iniciaram as suas atividades de forma artesanal em meados da década de 1940 e 1950. Hoje elas são consideradas indústrias de porte médio e dinamizam o setor secundário da cidade, posto que as indústrias de capital externo foram embora, configurando um novo quadro, o processo de desindustrialização. Por fim, notou-se que os empresários locais propagavam o discurso industrializante, não investiam no setor industrial da cidade, e sim, no setor agropecuário e imobiliário urbano, em virtude da facilidade de ganhos monetários e do baixo risco financeiro que caracterizavam essas duas atividades. Nesse quadro, surge o imigrante nipônico interessado em investir no setor secundário, diferentemente de outros empresários locais, que propagavam o discurso industrializante, mas não investiam no setor industrial. Por isso, torna-se importante conhecer a história dos empresários nipo-prudentinos para se (re)construir o perfil geral das indústrias nipônicas locais.

O desenvolvimento da indústria nipo-prudentina emergiu concomitantemente com as indústrias de capital local, a partir de 1940. Essas indústrias mais antigas, cujos proprietários eram em sua maioria formados por imigrantes, foram importantíssimas para a expansão do setor secundário no município.

Dundes (1998) descreve, em linhas gerais, a participação dos japoneses e italianos no processo de industrialização em Presidente Prudente/SP.

É necessário salientar que a influência direta do imigrante, na origem da indústria prudentina, limitou-se estritamente às mais antigas: as indústrias de bebidas, por exemplo, foram fundadas na década de 40 por imigrantes japoneses, e ainda hoje continuam sob o comando da família de seus fundadores; já outras indústrias, como o Curtume Crepaldi e fábrica de calçados Furlanetto, foram fundadas por descendentes de imigrantes italianos. É inegável, portanto, a importância dos imigrantes, especialmente japoneses, na constituição de algumas das fábricas locais de bebidas e molhos (principalmente o molho de soja, destinado ao atendimento da colônia local). A presença do imigrante japonês, neste caso foi condicionante para a existência de tais indústrias; entretanto, a longevidade e o sucesso empresarial não são conquistas exclusivas das indústrias cujos fundadores foram imigrantes: indústrias mais novas como Liane, a Staner, e a Regina, que atuam no mercado nacional, por exemplo, não surgiram das iniciativas de imigrantes; seus fundadores são descendentes da segunda e terceira geração de estrangeiros. (DUNDES, 1998, p. 116)

As indústrias nipo-prudentinas são as únicas empresas “sobreviventes” da década de 1940 e sua história pode ser considerada como marco da industrialização no município. Essas indústrias lideraram e

¹ Bolsista FAPESP.

lideram a industrialização com base em capital local. Poucos empresários locais na história do setor secundário prudentino ousaram investir nesse setor. Por isso, a indústria nipônica local é muito importante para o desenvolvimento do município. A sua longevidade (60 anos) mostra o seu compromisso com a comunidade prudentina, concomitantemente, como outras indústrias mais novas (Curtume Touro, Regina, Liane, Staner etc.).

Para a (re)construção das indústrias nipo-prudentinas o estudo foi assentado nas seguintes empresas: Bebidas Asteca Ltda, Bebidas Funada Ltda, Bebidas Wilson Indústria e Comércio Ltda e Sakura Nakaya Alimentos Ltda, de acordo com os seguintes critérios: a) início das atividades industriais na década de 40; b) os fundadores (sócios) terem residência em Presidente Prudente; c) magnitude do capital. Essas empresas são consideradas tradicionalíssimas e pioneiras do setor secundário na cidade, e foram fundadas antes da década de 50, facilitando assim, o objeto de estudo a indústria nipo-prudentina. (Vide o quadro 1, a seguir)

Quadro 1 - Perfil geral das indústrias nipo-prudentinas.

INDÚSTRIAS	FUNDADOR	INSTALAÇÃO	ORIGEM JAPONESA *
Bebidas Asteca Ltda.	Keneti Fukuhara Massami Honda	1948	Issei (1º geração)
Bebidas Funada Ltda.	Mappei Funada	1947	Issei (1º geração)
Bebidas Wilson Ltda	Motoichi Oki	1945	Issei (1º geração)
Sakura Nakaya Ltda.	Hidekazu Nakaya Suekichi Nakaya	1950	Issei (1º geração)

Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Econômico Municipal, Associação Comercial e Industrial, FIESP e CIESP – 11/2005.

Organizador: Adriano Amaro de Sousa

(*) O grau de parentesco dos industriais nipo-brasileiros deu-se pela descendência japonesa constituída no Brasil. As características são: issei (1º geração), nissei (2º geração), sansei (3º geração) e ionsei (4º geração). Tal característica contribui para a formação das origens sociais, juntamente, com a análise da trajetória de trabalho do imigrante nipônico local, desde sua participação no complexo cafeeiro até o seu papel na industrialização do Oeste Paulista.

As histórias desses imigrantes nipônicos são semelhantes. Todos vieram para o Brasil despossuídos de qualquer quantia monetária, acumularam o seu capital no árduo trabalho na lavoura, posteriormente, passaram para o comércio e tempos depois adquiriram sua pequena unidade fabril. Essas quatro unidades de produção atuam no mesmo segmento de bebidas e molhos e são concorrentes entre si, exceto a Indústria de Bebidas Funada que produz refrigerantes - um produto diferenciado daqueles das outras três indústrias. Das quatro indústrias nipo-brasileiras, apenas três podem ser consideradas de capital local. Já a Indústria Sakura Alimentos após 1976, deixou de ser capital local devido à fusão da unidade prudentina com a indústria do Sr. Suekichi Nakaya, passando assim, a ser uma simples filial de uma grande empresa brasileira.

A indústria nipo-prudentina se destacou pelos seus produtos (bebidas e molhos – em especial o molho de soja) e também pela conquista de novos mercados em todo território nacional e até internacional. Outra característica marcante no trabalho desses imigrantes nipônicos é a dedicação para o trabalho, à disciplina e a organização, a perseverança em acreditar no seu empreendimento e muito trabalho. Os industriais nipo-prudentino são considerados (na atualidade) de empresários de referência local. Eles são o símbolo do progresso empresarial no município. O sucesso empresarial desses imigrantes foi alcançado graças ao trabalho comunitário/familiar. Hoje a característica mais marcante da indústria nipônica para o desenvolvimento local sem dúvida a sua dinâmica econômica (a circulação de capital na cidade, arrecadação de impostos para os cofres públicos, e a sua contribuição social gerando entorno de 1.000 empregos diretos etc).

As indústrias nipo-prudentinas foram constituídas por imigrantes japoneses e seus descendentes. A origem do capital industrial (dessas indústrias) deu-se pela fusão do capital agrícola com o capital comercial, que compõem a base da formação e constituição dessas atuais indústrias pesquisadas: Bebidas Astecas, Bebidas Funada, Bebidas Wilson e Sakura Alimentos. Essas indústrias, ainda, são de médio porte, cujos seus fundadores residem em Presidente Prudente/SP. Notou-se, também, que as indústrias foram constituídas por modestos capitais e, sobretudo, das iniciativas e sonhos desses imigrantes em montarem na cidade a sua própria empresa.

A participação do empresário nipo-prudentino no processo de desenvolvimento local bem como do empresariado regional, em poucas palavras, deu-se de forma tímida. As entidades de classes (Secretaria de Desenvolvimento Econômico Municipal, Associação Comercial e Industrial, SEBRAE, FIESP e CIESP) precisam dar um melhor suporte técnico aos industriais para fomentar o desenvolvimento do setor secundário no município. Contudo, as indústrias nipônicas locais estão fazendo a sua parte, especialmente porque têm buscado melhores alternativas para o crescimento do seu empreendimento, ainda que forma conservadora. O empresário nipônico local pretende superar o padrão tecnológico para diminuir custos e aumentar a produção. Para continuar inovando o seu parque fabril os empreendedores utilizam os recursos próprios e a política de financiamento do governo. As principais linhas de financiamento utilizadas pelos industriais são as do BNDES, em virtude das taxas de juros serem baixas se comparadas com os bancos comerciais e a forma de pagamento em longo prazo - 50% dos industriais em análises recorrem à política de financiamento.

Essas indústrias comandadas pelos empresários industriais nipônicos não concorrem, a princípio, com o grande capital (as multinacionais ou as grandes corporações globais) por isso se localizam no circuito "inferior" da economia (inter)nacional e atendem de modo geral uma demanda regional/local. No entanto, esses industriais conseguiram suportar as crises turbulentas dos anos 1990 (quando o Estado deixa de ser protecionista e abre o mercado brasileiro para economia internacional), a partir de um processo de capitalização próprio baseado, eminentemente, na venda dos seus produtos, seguido por outras atividades empresariais do grupo (transporte, pecuária etc.) - contudo, sem depender do mercado financeiro (bancos comerciais). Assim, ressaltamos aos industriais locais e aos consultores de empresas que a inovação ainda é a mola propulsora do desenvolvimento, aliada as novas tecnologias e a informação.

Em suma, os industriais nipo-prudentinos precisam inovar para conquistar novos mercados e parceiros, expandindo assim, a sua produção - lucratividade. Com isto, contribuindo para o desenvolvimento local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Dióres Santos. **Formação histórica de uma cidade pioneira paulista: Presidente Prudente.** Presidente Prudente: FFCLPP, 1972.

BERTOLLI, Sandro. **Mudanças na indústria brasileira: uma análise das trajetórias de reestruturação a partir das políticas indústrias e tecnológicas.** Maringá. Universidade Estadual de Maringá (dissertação de Mestrado), 2003.

BIRCHAL, Sérgio de Oliveira. **O empresário brasileiro.** Revista de economia política, vol. 8, nº 3 (71), jul-set./1998.

CANO, Wilson. **Desequilíbrios regionais e concentração industrial no Brasil, 1930-1997.** 2ed. Campinas: IE, 1998.

_____. **Raízes da concentração industrial em São Paulo.** 3ª ed. Unicamp, 1977.

CARDOSO, Fernando Henrique. **Empresário industrial e desenvolvimento econômico no Brasil.** São Paulo. Difusão Européia do Livro, 1964.

DEAN, Warren. **A industrialização de São Paulo (1880-1945).** São Paulo, Difusão européia do livro, 1971.

DUNDES, Ana Claudia. **O processo de (des) industrialização e o discurso desenvolvimentista em Presidente Prudente/SP.** Presidente Prudente: FCT/Unesp, 1998. (Dissertação de Mestrado)

ENNES, Marcelo Alario. **A construção de uma identidade inacabada: nipo-brasileiros no interior de São Paulo.** São Paulo: Unesp, 2001.

GORENDER, Jacob. **A burguesia brasileira.** São Paulo, 6ª ed. 1986.

LEITE, José Ferrari. **A alta sorocabana e o espaço polarizado de Presidente Prudente.** Presidente Prudente: FFCLPP, 1972.

MARTINS, José de Souza. **Conde Matarazzo, o empresário e a empresa: estudos de sociologia do desenvolvimento.** São Paulo: Hucitec, 1976.

MELO, João Manuel Cardoso de. **O capitalismo tardio**: contribuição à revisão da formação e do desenvolvimento. 10 ed. Campinas: Unicamp/IE, 1998.

PRADO Jr., Caio. **História econômica do Brasil**. 17 ed. São Paulo: Brasiliense, 1973.

PEREIRA, Luiz Carlos Bresser. **Empresários e administradores no Brasil**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1974.

SCHUMPETER, Joseph Alóis. **Teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo. Abril, 1982.